

Qui, 17 de Maio de 2012.
06:47:00.

BRASIL ECONÔMICO | BRASIL
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

Ministério da Cultura e Ancine terão R\$ 205 mi para audiovisual

Recursos serão aplicados em fundo que vai financiar produção e distribuição de filmes e séries de televisão

Gabriela Murno, do Rio rmurno@brasileconomico.com.br

O Ministério da Cultura anunciou, ontem, investimento recorde para a produção e distribuição de filmes e série de televisão do país. Serão R\$ 205 milhões destinados ao setor por meio do Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA). Em 2011, a verba foi de apenas R\$ 84 milhões. O montante é ainda maior que os R\$ 202,5 milhões investidos pelo Fundo desde sua criação, em 2008, até o ano passado.

Para a ministra da Cultura, Ana de Hollanda, o Brasil tem que se tornar um país competitivo no setor audiovisual. “O país tem um mercado consumidor muito grande e tem que usá-lo com a produção brasileira”, disse. Ela frisou que o aumento do aporte tem o objetivo de ajudar a atender às demandas que serão geradas com a Lei 12.485, aprovada no Congresso Nacional no ano passado, que unifica as regras para a **TV por assinatura** no Brasil. A lei, ainda não regulamentada, cria cotas de conteúdo local, nacional e de produção independente para a programação da TV paga.

“A gente tem que se programar para poder ter conteúdo para as TVs, principalmente. Se não investirmos nesse trabalho de produção e de distribuição, não vai ter adiantado conseguir aprovar a lei, porque não teríamos conteúdo. Tivemos que correr e acho que, com isso, estamos atendendo à demanda da lei e vamos dar o salto que esperávamos na área do audiovisual”, avaliou Ana de Hollanda.

Segundo o diretor-presidente da **Ancine**, **Manoel Rangel**, o FSA assumiu um fator central no sistema de financiamento da política pública de cinema e audiovisual do país. “Ele é hoje o principal instrumento de financiamento do setor e a principal ferramenta de desenvolvimento da economia do audiovisual no Brasil”, disse. Para ele, a importância do investimento não está apenas no seu volume.

“Ele traz consigo uma nova lógica de relacionamento com o setor privado, onde nós resgatamos através do FSA uma expectativa de parceria do Estado com a iniciativa privada, dividindo também os bons resultados atingidos pelas empresas com os seus projetos, com as suas obras, não apenas sobre a ótica dos bons resultados para cultura brasileira, mas também pelos bons resultados econômicos obtidos com as obras”, diz.

Ele completou dizendo que nos últimos três anos, o Fundo teve retorno de 30% dos valores investidos. “Nós estamos saindo de uma época onde não há retorno do investimento para o Estado brasileiro. O Fundo também permitiu que as distribuidoras brasileiras independentes assumissem uma centralidade no mercado do lançamento de filmes brasileiros no país. Hoje, elas respondem, nos últimos dois anos, por 70% do market share de filmes brasileiros no mercado interno”, completou.

Para operar as quatro linhas de investimento do Fundo Setorial do **Audiovisual**, a **Ancine** credenciou o Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). ■

Fundo terá linha de R\$90 milhões exclusiva para produzir longa-metragens

Recurso faz parte do pacote que conta com outras três linhas de crédito para estimular indústria

Manoel Rangel, diretor-presidente da Agência Nacional do **Cinema** (**Ancine**), explicou como os R\$ 205 milhões serão divididos entre as quatro linhas do Fundo Setorial do **Audiovisual** já existentes. Para a primeira, serão R\$ 90 milhões, sendo R\$ 50 milhões para a produção de

longas- metragens e R\$ 40 milhões em complementação para projetos que já tenham reunido pelo menos 40% de recursos para sua realização.

Ele enfatizou, porém, que a exigência de captação para participar da concorrência cairá para 30% no caso de projetos de outros estados que não o Rio de Janeiro e São Paulo. “Esses dois polos são bem desenvolvidos (na área do audiovisual), embora evidentemente precisem de apoio da **Ancine** e do fundo para continuarem se desenvolvendo, mas há outras regiões com talento e capacidade técnica, mas com mais dificuldade de se viabilizar. Com base nessa lógica, haverá um indutor regional. Entendemos que, com isso, estamos equilibrando o cenário de produção nacional”, disse.

O presidente da **Ancine** informou ainda que serão disponibilizados R\$ 55 milhões para a segunda linha, que abrange produções independentes para televisão. Para a terceira, voltada para distribuição de filmes, o aporte será de R\$ 50 milhões. O restante, R\$ 10 milhões, ficará para a linha de apoio à comercialização de longas de produção independente.

Todas as linhas, com exceção da modalidade da Linha A que prevê investimento na produção dos projetos, serão executadas em fluxo contínuo, ou seja, os projetos serão analisados à medida que forem apresentados ao Fundo do **Audiovisual**. ■ G.M.